

GAZETA  
DO SERTÃO

15 DE FEVEREIRO  
DE 1889

# Gazeta do Sertão

**ASSIGNATURAS.**

**Na Comarca**  
**Anno..... 6\$000**  
**Semestre..... 3\$500**  
**Número avulso..... 160**  
*Pagamento adiantado.*

**Publicações por ajuste.****Orgão Democrata.****Publicação semanal.**

DIRECTORES: — I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à " Praça Municipal " n.º 24.

**ASSIGNATURAS.**

**Fóra da comarca e províncias.**  
**Anno..... 7\$000**  
**Semestre..... 4\$000**  
*Pagamento adiantado.*

Tiragem 1:100 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 15 de Fevereiro de 1889.

**EPHEMERIDES.****Almanak**

Fevereiro (tem 28 dias.)

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
... ...	... ...	... ...	1	2		
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	...	
...	...	...	...	...	...	...

## PHASES DA LUA.

Cresc. a 7 — cheia a 15 — meng. a 22.

## GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 15 DE FEVEREIRO DE 1889.

**Estrada de ferro**

Parece que afinal vão ser atendidos os verdadeiros interesses da província com o prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* para esta cidade.

Já ha muito se reclamava semelhante medida, sem que se dignasse ouvir o governo as supplicas de uma população de infelizes, continuamente flagellados pelo rigor das estações.

Perdidas iam já a meio as esperanças, quando, em sua ultima sessão, votou o parlamento a garantia de juros necessaria para que a estrada fosse continuada até *Alagôa Grande* e *Itabayanna*; e, já tendo sido aprovados pelo governo os estudos realizados entre este ultimo ponto e *Ingá*, concedeu mais o parlamento que esses estudos fossem continuados até a cidade de *Campina*.

Em excursões de observação, preliminares desses estudos, andam actualmente os drs. Justa Araújo e Dansmure, este engenheiro residente por parte

da companhia e aquelle engenheiro fiscal do governo.

Nesse carácter aqui estiveram sábado ultimo, enchendo a todos de satisfação a grata notícia que trouxeram de que dentro em breve ecoaria nas fraldas da Borborema o silvo da locomotiva.

Nos parece, entretanto, desde já, que o melhoramento em questão não será completo; visto como temos razão para suspeitar que interesses de ordem privada hão de procurar prevalecer sobre os interesses da província, do comércio em geral e até da propria estrada de ferro.

Desperta-nos esses receios o modo altamente inconveniente porque se efectuou a excursão dos dous distintos profissionaes, a que nos temos referido.

Todos conhecem, ao menos por ouvirem falar, que é, por assim dizer, selvagem a natureza do solo no interior da província, inteiramente coberto de elevadas serras, cabeços, valles profundos e sucessivos riachos, em grande parte, formado tudo isso de pedras, rochedos e granito.

É natural, porém, que, no meio de todas essas dificuldades, algum caminho exista de mais facil acesso aos viajantes, sobretudo em regiões onde se sabe que a produção é grande e o comércio bem sustentado.

Desde que se trata de escolher terrenos mais proprios à construção de uma estrada de ferro, instinctivamente a todos acode que devem ser procurados os mais planos, os menos acidentados, os de menor distância.

Foi, pois, com o maior dissabor que soubemos haverem escolhido os engenheiros excursionistas, para se transportarem da villa do Ingá à esta cidade, das tres estradas mais frequentadas, exactamente a peior, tallada na rocha viva, aquella que maior sombra de esforços e de dinheiro exigirá para ser seguida por uma estrada de ferro.

Pede a justiça que reconheçamos seu demora não haver recaído a culpa de semelhante desasco sobre os honrados engenheiros, Justa Araújo e Dans-

mure; sabemos perfeitamente que nenhum delles conhecia a região e, confiados no falso patriotismo do guia que tiveram, foi que deixaram-se levar ao verdadeiro caminho da inepcia e do absurdo.

Cumpre confessar que esse guia mal-aviso, a que nos referimos, não foi outro senão o dr. Trindade, que para aqui se dirigiu com o presidente da província em viagem de recreio.

De todos é sabido, entretanto, que o dr. Trindade conhece a palmo todos os caminhos d'aqui para a capital e nem a ninguem consta que jamais tenha S.S.<sup>a</sup> transitado pela estrada, verdadeiramente infernal, por onde agora veiu com os engenheiros e a comitiva presidencial.

Houve, pois, propósito da parte de S.S.<sup>a</sup>; houve plano, que não tardou a transpirar.

O Sr. dr. Trindade evidentemente opõe-se a que a estrada de ferro venha do *Pilar* ao *Ingá* e à *Campina Grande*; S.S.<sup>a</sup> e seus amigos opinam por uma outra direcção, a de *Alagôa Grande* à *Campina*.

Comprehendemos perfeitamente porque.

A estrada de ferro, vindo por Itabayanna e Ingá, como mandou o governo que se fizesse, dará um grande incremento à comarca de *Campina Grande* e, sem nenhuma dúvida, alterará profundamente as actuaes condições eleitoraes do feudo do sr. dr. Trindade; vindo por *Alagôa-Grande*, entretanto, nada disso acontecerá, o statu quo será mantido.

Tal foi o movel do grande estrategista; o plano é realmente digno do inventor.

Mas veremos se consente o governo e a companhia *Conde d'Eu* que aos caprichos do sr. dr. Trindade sejam sacrificados os interesses de tres importantes localidades do sertão, como *Itabayanna*, *Ingá* e *Campina*, além de que, vindo a estrada de ferro por *Alagôa-Grande*, nada lucrará igualmente esta villa e virá a sofrer toda a província, a propria empreza da estrada de ferro

e, mais que todos, o já tão acaanhado comércio da capital.

Chamamos mui particularmente para esse ponto a atenção dos dignos engenheiros, drs. Justa e Dansmure, fazendo ver a S.S.<sup>a</sup> que grandes interesses estão confiados à sua capacidade e honradez.

Promettemos voltar sobre o assunto em occasião opportuna.

**CORRESPONDENCIA**

Recife, 9 de Fevereiro de 1889.

**SEMÁRIO:** Suicídio de um príncipe. — Doença do Imperador. — Tumultos em Minas Geraes. — Eleição do 4.º distrito de São Paulo. — Eleição dos ministros da justiça e marinha. — O presidente honorário do conselho. — Descalabro da polícia do Recife.

O tempo não está favorável ás monarquias e parece que os seus melhores sustentaculos vão desaparecendo para dar lugar ao povo ir recuperando as suas liberdades.

Já em o anno passado a Alemanha perdeu o seu melhor príncipe, considerado o anjo da paz da Europa; agora abriu-se um tumulo para guardar os restos mortais do archiduque Rodolpho, príncipe herdeiro do trono da Austria-Hungria.

A principio acreditou-se ter sucumbido à um ataque apopleítico; mas depois verificou-se que a sua morte era o resultado de um suicídio e até um poema poético; porque, encontrou-se, junto ao seu, o cadáver de uma senhora, a Baroneza Versecera, parecendo ter sido o aposento desta o scenario em que se representara uma tragédia amorosa.

O infeliz suicida era muito amado de seu povo, como o era Frederico da Alemanha, e como os bons príncipes são as maiores garantias dos thronos, as monarchias da Europa hão de sofrer profundo abalo.

— E si por lá não é esta a regra, entre nós ella não falha; e a prova é que o movimento republicano accentuou-se, desde que se aggravaram os sofrimentos de nosso Imperador, que,

morrendo, levará para seu túmulo as raízes da monarquia brasileira e o epitafio da casa de Bragança. Parece mesmo não estar longe o dia da prova real; porque, apesar de seu tão apre-gado restabelecimento, os seus sofrimentos recrudescem e elle aguarda a reunião do parlamento para obter nova licença, afim de voltar à Europa, cujo clima, segundo opiniões autorisadas, não pode mais influir na sua cura.

— A certeza desse estado morbido de S.M. e o receio do 3.<sup>o</sup> reinado aumentam a propaganda republicana, que o conselheiro João Alfredo não quer mais, como dantes, que *apareça*; tanto que procura separam-l-a por meio da *guarda negra* ou imperial.

Ainda hontem o telegrapho anun-ciou alteração da ordem publica em di-versos municípios de Minas Geraes e que marchavam para o de Serro 400 homens armados para dispersar os propagandistas.

Esta atitude do governo, procurando desenvolver uma guerra civil para enfraquecer um partido que procura vencer e formar-se por meios pacíficos, propagando as suas ideias da tribuna e da imprensa, é ainda mais perigosa para as instituições actuais; porque, ao mesmo tempo que estimula e vivifica a ideia nova, aliena a sympathia dos muitos adeptos da monarquia, que acreditavam nas suas promessas de ordem e legalidade.

— Parece inevitável a derrota do go-  
verno no 4.<sup>o</sup> distrito de S. Paulo, on-  
de entraram em 2.<sup>o</sup> escrutínio o candi-  
dato ministerialista e liberal, ficando  
bem approximado o republicano.

Neste pleito está assentado que o eleitorado republicano auxiliará o tri-  
unfio do liberal em representar o pro-  
cedimento do governo, porque, confor-  
me a opinião de um influente repub-  
licano, A. Galvão, publicada no *Diário  
do Sorocaba*, eleva o seu partido hos-  
tilismos abertamente a esse governo, que  
derrama o sangue de seus irmãos in-  
nocentes.

— O Barão de Guahy já acabou o seu trabalho eleitoral e assumiu no dia 6 a pasta da marinha, d'onde ha de comandar a marinha; o seu triunfo não é fácil; porque, além do prestígio e influencia do cons. Carneiro da Rocha, candidato liberal, surge do seio de seu próprio partido um outro candidato em dissidência; e si o cons. Portella, pre-sidente da província, não se quizer re-signar a ser o único ministro derrotado nessa situação, o ministro da marinha não será mais feliz.

Nem ao menos estas sombras an-niviam a eleição do 4.<sup>o</sup> distrito de Pernambuco.

Parece que em mar de rosas terá de correr a eleição do Rosa e Silva, que tem em seu favor todos os elementos desejaveis no pleito, completados agora pela suspensão do contrato das carnes verdes, reclamada pelos criadores do seu e outros distritos, em boa oppor-tunidade.

— A brillante pena do sr. Luet

está sendo a autopsia mortal do cons. João Alfredo, presidente *honorary* do conselho, e ha o maior *rectume* para a leitura de tais artigos, que não têm um topico que possa ser transcripto de preferencia a outro.

O ilustre publicista analisou a vida publica e parlamentar do *honorary* presidente do conselho, desde a primei-  
ra sessão preparatória da cámara dos deputados de 15 de Abril de 1861, quando elle era o João Alfredo de hoje e mais Andrade, até os seus últimos

actos no actual governo, pode-se afirmar que, si depois do discurso do senador Lafayette, ainda algum golpe fosse capaz de ferir o cons. João Alfredo, este só seria certo, desfechado, como foi, pelo Sr. C. Luet.

— Achá-se interinamente na chefa-tura de polícia desta província o dr. Dario Cavaleanti do Rego Albuquerque, juiz de direito de Taquaratinga.

Os descalabros da polícia desta terra e os abusos praticados pelos agentes dos srs. Pinto e Ribeiro Viana indignaram o dr. Antônio Firmino de Figueira Saboia, ultimo chefe de polícia nomeado para esta província, a ponto que pretendeu fazer uma reforma radical na polícia, concordada e cumprida nos furtos cometidos pelas quadrilhas do Recife.

Mas o sr. Aranjo Goés, opõe-se a que o distinto magistrado fizesse a reforma pretendida; pelo que o digno dr. Saboia, afim de não querer que a solidariedade política com o governo de seu partido, requereu uma licença e retiro-se para a Corte, protestando não mais voltar ao exercecicio de seu cargo.

Bonita polité.

*Bellastro.*

**VISITA PRESIDENCIAL.**  
Desde quânto o corrente, comemora a es-palhá-se a notícia de que S. Ex. o cons. dr. Pedro Correia dizava-se visitar a cida-dade de São Paulo.

Instintivamente haviam todos comprehen-dido que o sr. cons. dr. Pedro Correia viria fazer crônica poesia nos olhos daquelas que S. Ex. esperava provavelmente en-contar boquiabertos e pasmos diante de sua alegria.

E logo um imperceptível sorriso da mo-  
da desliso-se na face zombetaria do povo, com-

pondo já não sorriam mais, riam-se fraca-  
mente e por fim tornou-se a gargalhada ge-  
ral.

Instintivamente haviam todos comprehen-dido que o sr. cons. dr. Pedro Correia viria fazer crônica poesia nos olhos daquelas que S. Ex. esperava provavelmente en-

contrar boquiabertos e pasmos diante de sua alegria.

Não houvera resistência à lógica do povo, que,

de deducção em deducção, acaba sempre por descobrir os maiores e maiores pensamentos e para tudo nella explicações adequadas.

E frequentadas as caldeiras, eis para lo-go a imitação em effervescente.

O primeira impressão não foi a muito a-gradável ao sr. cons. dr. Pedro Correia. Moço e vaidoso, talvez o impelliisse o desejo de mos-trar sua bella pessoa aos habitantes do seio atem de que o bramir das ovacões, o es-  
pantar das bombas, o estremecer das instalações musicais, exercem quasi sempre grande atração no mundo oficial.

O administrador da província desculpará, por certo, a pouca larguezza de vias dessas conjecturas rudimentares da popularidade, nós

éramos na baixa não temos o hábito de admirar os grandes planos dos homens de gênio.

A reflexo, porém, não tardou que viesse a ser como ella deve ser, sem demora teatral de modificar os primeiros impulsos da imaginacão acodida.

Dentro em pouco ficou assentado que S. Ex. vinha observar, por orden do governo geral, os terríveis effitos causados pela sec-  
ca, estudar os meios mais rápidos e eficazes

do combate ao aridez, velho e de fazer correr a agua a jorros por este nosso terrível aridez e ingrato, é o effito da representação que a câmara municipal dirigiu ao governo sobre o

assunto, prefundiam uns, e é bem provavel, que andavam outros, que ande em tudo isto de-  
do o capuchinho que o nosso vigário mandou buscar em Pernambuco.

Em outro mundo mais serio, onde a questao da agua e do sol tem a importancia necessaria para perturbar a pesada serenidade de somenos importância aqui na ci-  
dade e que se repetem a cada anniversario, baptizado ontem outra qualquer festa domestica

que celebre a sacra familia da praça da Independencia.

Mas vamos à viagem.

O sr. dr. Pedro Correia, não teve outro intento senão impingir que a seus esforços era devido o prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* para Campina Grande; tanto que, para acompanhar aos engenheiros que vinham estudar o respectivo traçado, S. Ex. os obreiros amavelmente, já se sabe, a rapidez do ráio; acabava de chegar a bagagem dos engenheiros encarregados de estudar o traçado da futura estrada de ferro de Campina Grande.

Mas, no meio de todas essas opiniões, evidentemente sem base fixa, uma outra noticia de uacute;ltimo correu as ruas da cidade com a rapidez do ráio; acabava de chegar a bagagem dos engenheiros encarregados de estudar o traçado da futura estrada de ferro de Campina Grande.

Estante isso, apesar de ter repetido mil vezes

o dr. Trindade: «povo, dê vivas ao presidente da província.»

Certo de que não tardaria muito o dia em que se operaria no alto mundo da politica um grande revolução, que vireria para longe de nós, esses titulos e palavras pomposas, que herdamos com a velha instituição, emigra da velha Portugal, antes que isso acontecessem sentimos também necessidade de tornar patente que mais alguns brasileiros, indignados ante o descalabro, em que tem tudo caido, neste grande paiz, ante a corrupção que tudo vai, mandando aírem com a maior firme convicção as grandes ideias democraticas e republicanas, usicas que ad-mittimos, unicas que são dignas de ouvir o mundo, que o povo, dê vivas ao presidente da província! provisoria!

Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

### Democracia e república.

Señrs. Redactores,

Ergundo-nos, com grande esforço, e verdade, do estado *cataléptico*, à que temos chegado, vimos saudar essa ilustrada realidade que temos de somenos importância aqui na cidadela e que se repetem a cada anniversario, baptizado ontem outra qualquer festa domestica

que celebra a sacra familia da praça da Independencia.

Mas vamos à viagem.

O sr. dr. Pedro Correia, não teve outro intento senão impingir que a seus esforços era devido o prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* para Campina Grande; tanto que, para acompanhar aos engenheiros que vinham estudar o respectivo traçado, S. Ex. os obreiros amavelmente, já se sabe, a rapidez do ráio; acabava de chegar a bagagem dos engenheiros encarregados de estudar o traçado da futura estrada de ferro de Campina Grande.

Mas, no meio de todas essas opiniões, evidentemente sem base fixa, uma outra noticia de uacute;ltimo correu as ruas da cidade com a rapidez do ráio;

— Certo de que não tardaria muito o dia em que se operaria no alto mundo da politica um grande revolução, que vireria para longe de nós, esses titulos e palavras pomposas, que herdamos com a velha instituição, emigra da velha Portugal, antes que isso acontecesse.

— Pois bem: ha ainda hoje quem pergunta para quem tirava esmolas o presidente da província,

— Isso da ideia do papel comigo que S. Ex. aqui representou, naturalmente sem o saber, coitado!

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

que fazem os presidentes?

— Os administradores, sem estudo nem ex-  
periencia, que regularmente se nos manda

todos os seis meses lá do grande centro, na-  
da podem nem saber aqui fazer e limitam-  
se, pois, a nomeações e demissões de empre-  
gados publicos, que muitas coisas

e o seu amigo Tomio; Claudio envia muito saudar.

Do compadre e amigo.

Romão Coelho d'Alverga.

Serra Redonda, 7 de Fevereiro de 1889.

### Catolé do Rocha.

Senrs. Redactores.

Pedimos-lhes publicidade para as seguintes linhas:

Foi hontem encontrado o cadáver do nosso infeliz amigo Belarmino Alves de Oliveira, no lugar Jericó, deste termo, traspassado de ballas e com vários golpes de faca.

O único inimigo do nosso infeliz amigo, nesta comarca, era o senr. Francisco Alves de Oliveira, conhecido por Francisco Italiano, testa de ferro das autoridades desta comarca, nas perseguições por elles movidas contra o nosso amigo e seu irmão Innocencio Alves de Oliveira.

Francisco Italiano, contando com os juizes, conseguiu que fossem pronunciados, em processos imaginários, a quelles nossos amigos, e não satisfeito talvez com os sofrimentos das victimas, contrariado pela paciencia destas, coto da impunidade, acaba de provar para quanto é capaz um homem pernoso protegido pelas primeiras autoridades da comarca.

Parece que não servem mais os antigos meios, de que usavam nossos adversarios para extinguir os nossos amigos; recorre-se ao clavinet e não fazem como meios mais ligérios e expeditos.

O indignado.

### Pergunta inocente.

Pergunta-se ao Sr. Coronel comandante superior se leu os artigos 34 e 35 do decreto número 5573 de 21 de Março de 1874, à respeito da guarda nacional?

Sé leu, ha de ter visto que commeteu o crime previsto pelo artigo 31 do citado decreto, convocando a guarda nacional para a recepção do presidente da província.

Para que atira S. Sá, ao ridículo esta pobre guarda nacional?

Responda, sr. coronel.

O observador.

### BOATOS

Nesta semana vagaram os seguintes boatos:

Que o delegado Alexandrino convidara a diversos moradores de seu engenho para atacarem ao cuboelo da typographia.

—Estamos promptos, coronel; contanto que marche á nossa frente, disseram elles.

—Eu não! Estou lá p'ra levar uma bala!!

Que o vigario Salles fizera vir da Europa, sob photographia sua, uma imagem de S. Luiz, a qual poe em exposição.

—Gentes! como é parecida com seu vigario! exclama uma de suas devotas.

—É todo elle!! acodem em choro as outras.

Que no baile oferecido pelo Christiano ao Presidente compareceram somente doze senhoras; o que admirando o Dr. chefe de polícia, exclamou:

—Eis um jardim sem flores!

—E a séque, senhor doutor, é a séque.

Que um tal Maranhão, mosquiteiro do presidente enserrejou-se tanto, que depois de deitar discurso ao povo contra o partido liberal e a república, foi encontrar repouso em um monte de madeiras, que se achava na praça da feira.

### Materiais históricos e geográficos

Continuação do n.º 6.

#### Documento

2.ª copia.

Considerando seriamente sobre as representações que vossa mercê me designe em data de trez de Março do presente e anno sobre a erecção em villa a povoação do Piancó, para se recolherem à essa na conformidade da Real carta de El-Rei Nossa-Senhora de vinte e dois do Julo de 1760, todos os vadios e vagabundos e faquinheiros que vivem como leras e pelos seteins, separados da sociedade e civil, na paróquia Jostas, e muito conformes à ordem de Sua Majestade em que deseja o socorro dos seus fiéis vassalos, e porem presumo haverá alguma dificuldade para este establecimento em razão de que não haverá terras devolutas, e que se consignem para Patrimônio da Câmara e se reparado pelos novos habitantes obrigados a viver na incionada villa, vencendo-se esta dificuldade poderá vossa mercê praticar este estabelecimento com a mesma formalidade com que se procedeu nas nossas villas que hão nessa comarca... esta nova erecta villa nova do Pombal.

Do zelo com que vossa mercê se costuma empregar no real serviço, espero que vencidos os obstáculos se conformará na dita criação com tudo que sua Magestade determina pela data e real carta, de que vai inclusa a cópia. — Dens Guarda a vossa mercê muitos annos. Recife 11 de Março de 1772. Manoel da Cunha Meneses — Senhor Doutor Ouvidor da comarca da Parahyba, José Januário de Carvalho.

#### Synopsis das sesmarias.

##### Piranhas Jacurutá.

Governo, do Jerônimo José de Mello Castro.

Christovão da Rocha Pitta, morador no seu engenho do Catolé (?), termo da cidade da Bafia por seu procurador bastante, sendo Senhor e possuidor de um sítio de criar gado vacum-e cavallar na ribeira do Piranhas que estava cultivado com os mesmos gados, e porque a maior força dellos se achava encostados para a serra e saecos de que a mesma se compõe de cujas terras estava o supplicante de posse por si e seus antepassados, mas sem título que a sua continuidade possa, e que na tralha da serra, que está da parte do mato, tinha um sacco que se achava entre duas serras, chamado o sacco do riacho das Piranhas e outro que também chamavão o *sacinho pequenino*, na qual terra principiava o riacho chamado Jacurutá com um olho d'água que nasceu das cabeceiras de dito riacho e desagava junto ao casso da mesma fazenda do Jacurutá do suppinhas quais fraldas da serra confrontada para melhor criar seus gados pretendia tres legas de terras de comprido, ficando dentro das ditas terras o saco grande do Jacurutá, sacinho pequenino com os olhos d'água de que o dito saco se compõe, com uma legoa de largo, metade para cada banda, buscando a larga do sítio do Estreito e do mesmo Jacurutá. Fez-se a concessão aos 4 de Março de 1768.

(Continua.)

#### GAZETELHA

A polícia — Na sexta-feira, 1.º de Fevereiro, foram presos tres trabalhadores do sr. T.º Floripes da Silva Coutinho, na occasião em que se achavam queimando um roçado.

Effectuou a prisão a força publica,

tendo á sua frente o cadete de linha, ainda não se achando bem claro por ordem de quem, affirmando uns que pela do delegado de polícia, T.º C.º Alexandrino, mas negando este.

Em todo o caso prende-se o incidente à celebre questão de terras, que o sr. T.º Coronel sustenta com todos os moradores de Campina Grande.

Os presos foram soltos por *habeas corpus* no dia seguinte, constando-nos que os demais moradores, no intuito de trabalharem com socorro, vão todos requerer ordem de *habeas-cörpus* preventivo.

Nada pode saciar a voracidade do sr. T.º C.º delegado!

Não pedimos providências, porque é inútil.

**Polícia arbitaria** — No dia 2 do corrente foi gravemente perturbado o socorro da pequena povoação de São Sebastião nesse dia praticou ali a polícia, segundo se affirma, a seguinte arbitriadade.

Mora na localidade Theotonio Pereira da Silva, natural da cidade de Areia; tem elle naquella povoação um estabelecimento de molhados, donde tiria sua subsistência.

Achando-se na cidade de Areia no dia referido com toda a família, de volta encontrou sua casa arruinada e roubados os generos de seu estabelecimento; para logo a opinião publica indigitou como autor de semelhante descalço o individuo de nome Francisco Domingos, que obrara a conselhos do subdelegado, Francisco Coura, segundo é voz geral.

Tendo chegado o facto ao conhecimento do Dr. promotor publico, ordenou este as diligencias necessarias que deram em resultado a prova de tudo o que o publico havia advinhado.

O inquerito já se acha em poder do Dr. Promotor publico; porém denunciaria este dho subdelegado criminoso?

Vereemos.

#### Uma de padre

Conta o *Paiz*: «Apresentaram-se, ha poucos dias, na igreja matriz de Santo Antonio do Aventureiro, todos atirados ao luxo e as flores de laranjeira, dous amantes casados; formado o primeiro de um homem de cor preta dando o braço à formosa mocetona, de cor parda, hem-morrena, desta cor que se colloca

na pipoca da parte, que não rebenta, e formado o segundo de um homem pardo com unha daina de cor preta, formosa, tambem ao que dizem, e sinceramente tomada de amoreis pelo seu noivo, que era um guapo cidadão.

Perguntaram pelo Rvd. Vigario, e, aparecendo este, pediram-lhe os dous casados que os unisse pelos laços indissolubveis do matrimônio, assim como estavam em sua presença unidos pelos braços e pelo beijo.

O parocho de Santo Antônio reparou na desigualdade das cores; lembran-se da *cultus disparilis* e atiroi com o seguinte disparate as faces dos inbentes:

— Não caso casaes trocadis; destróquem-se; se querem, é preto com preto e pardo com pardo.

E foi tirando a noiva de um para prendê-la ao braço do outro, e vice-versa; e logo que as viu trocadas ou destroçadas, como elle dizia perguntou:

— Querem assim? Se não, querem, ru; ponham-se lá fora.

Os nubentes olharam-se, apalparam-se, lembraram-se da despeza feita, do *marire* preparado, e concordaram em satisfazer a exigencia feita pelo vigario. Este pronunciou o *le conjugio*, e cada noivo ficou casado com a noiva do outro.

Mas (ha sempre um mas nestas cosas de casamento), mal saídos da igreja, onde ficara o vigario, *destroçaram*-se outra vez os casaes, e cada marido levou para casa a mulher do

outro, na persuasão de que ia bem casado.

Que bom vigario! E dizer-se que presidiu ao disparate Santo Antonio, o santo casamenteiro!

**Assassinato** — Acabamos de saber que foi assassinado no Catolé do Rocha nosso preso amigo Bellarmino Alves de Oliveira.

Em outra parte desta folha publicamos uma correspondencia sobre o assunto e para ella chamamos a atenção das autoridades superiores da província.

A família do falecido nossos sentimentos;

### ANNUNCIOS

#### Loja Americana.

Vende-se excellentes camas de vento.

Preços commodos.

### AVIZO.

**To das as reclamações e correspondencias devem ser dirigidas á redacção, Praça Municipal, n.º 24.**

**São únicos agentes nossos: na capital, Major Agostinho Lourenço Porto, pateo do Carano; em Pernambuco, Francisco Dias da Costa; rua do Duque de Caxias, 88; no Rio de Janeiro, Alípio Dias Machado, rua do Ouvidor, n.º 75.**

### BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 12 de Fevereiro de 1889.

Bois recolhidos aos curracs ..... 400

Vendidos ..... 150

Regulando o kilo da carne \$360.

#### Destino

Pernambuco ..... 87

(diversos) ..... 63

Sobras ..... 250

400

Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 15 de Fevereiro de 1889.

Houve 44 bois.

Pela estrada do Siridó ..... 4

“ “ das Espinharas. 40

Mercado de Campina em 9 de Fevereiro de 1889.

Milho ..... 400

Feijão ..... 2800

Farinha ..... 500

Carne secca ..... kil. 900

Rapadura, cento ..... 6\$000

**MERCADO DE ALGODÃO**

Em Pernambuco, ultima cotação:

Por 15 kilos ..... 6\$150

Na Parahyba em 21 de Janeiro de 1889.

Por 15 kilos ..... 5\$550

**MERCADO DE ASSUCAR**

Em Pernambuco, ultima cotação:

Por 15 kilos ..... 1\$200 à 1\$300

TYP. DA « GAZETA DO SERTÃO »